



RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO 2014/2015

Contrato de Autonomia Celebrado em 11/11/2013

*Escola
Secundária/3
Henrique Medina*

Junho, 2016

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução / Enquadramento | 2 |
| 1. Cumprimento dos Objetivos Operacionais (Cláusula 2.ª) | 4 |
| 2. Avaliação do Plano de Ação Estratégica (Cláusula 3.ª) | 8 |
| 3. Avaliação dos demais Compromissos (cláusula 5.ª) | 12 |
| 4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar | 14 |
| 5. Conclusões..... | 15 |
| 6. Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas | 18 |
| 7. Referências..... | 19 |

Introdução / Enquadramento

A Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina (ESHM) – 401882 – é uma Escola pública que se desenvolve em projeto de territorialização municipal com os dois agrupamentos que integram o concelho de Esposende - Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira (AEACO) e Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio (AEARS), tal como consignado no *Projeto Educativo de Escolas em Rede*. Na sua génese, este documento pretendeu favorecer a adequação das condições das escolas à promoção do sucesso e ao combate ao abandono escolar, promovendo o reforço da qualidade pedagógica das três unidades orgânicas, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade, garantindo: *i)* um percurso sequencial e articulado dos alunos; *ii)* o favorecimento da transição adequada entre níveis e ciclos de ensino; *iii)* a prevenção da exclusão social e escolar; *iv)* a construção de percursos escolares coerentes e integrados; *v)* a articulação curricular entre níveis e ciclos educativos.

De acordo com a visão consensualizada entre a comunidade educativa e traduzida no *Contrato de Autonomia* que agora se avalia, é missão da Escola prestar um serviço de educação pública universal, promovendo a “Disciplina e a Excelência PARA Todos e POR Todos”. Trata-se da assunção de um compromisso público com a equidade e com a qualidade que coloca a ESHM na senda do bem comum, traduzido na capacitação e na promoção de oportunidades de sucesso para os alunos, independentemente das suas origens sociais. Na verdade, e como nos seus documentos estruturantes se pode ler, esta Escola não agrupada do concelho e cidade de Esposende, distrito de Braga, criada em 1981, presta um serviço público às famílias e às crianças numa área geográfica situada na sub-região estatística Nut III do Cávado, composta por quinze freguesias agregadas, muitas delas rurais, pelo que recebe alunos de origem sociocultural muito heterogénea.

Para responder ao desafio consignado na sua missão, a Escola perspetiva-se como uma comunidade aprendente, procurando continuamente consolidar o seu perfil de escola pública curricular e humanamente inteligente, estendendo e aprofundando as suas raízes no solo particular em que se insere e continuamente afirmando a sua identidade, tal como vem especificada no projeto apresentado no procedimento concursal para provimento do lugar de Diretor da ESHM, em abril de 2009, estando o Diretor no terceiro ano do segundo mandato. Aí se estabeleciam seis áreas de intervenção prioritárias: *i)* o insucesso, “conferindo especial atenção aos alunos dos 7.º e 10.º anos de escolaridade” e assegurando “níveis de proficiência linguística e matemática ao longo do 3.º ciclo do Ensino Básico”, *ii)* o abandono escolar, que se pretendia “reduzir, tendencialmente para zero”; *iii)* a prestação de um serviço educativo de qualidade, fomentando a “cooperação e o trabalho colaborativo em equipa entre os docentes”; *iv)* a “reflexão conjunta e sistemática sobre os resultados da ação educativa” e a inovação; *v)* a organização e gestão escolar, favorecendo os compromissos internos e com a comunidade; *vi)* a autorregulação para a melhoria, a cargo de um Observatório permanente de Qualidade da Escola (OQE). Os progressos realizados ao longo destes mandatos foram grandes, para o que muito contribui a celebração do *Contrato de Autonomia* com o Ministério da Educação (ME) em 11 de novembro de 2013, pois foi uma oportunidade de concatenar esforços e compromissos que, de forma cada vez mais sólida, nos permitem ir respondendo, de forma sustentada, por um lado, às necessidades do contexto sociocultural e económico em que a Escola está inserida e, por outro, a “um conjunto complexo de tensões, exigências e constrangimentos que decorrem” da “condição docente” (CNE, 2016b, p. 10), promovendo a melhoria das regras de vida em sociedade e da

qualidade das relações interpessoais, a valorização do papel da escola e dos professores e a capacitação dos pais para se assumirem como gestores educacionais dos seus filhos.

Assim sendo, e como na avaliação de progresso que agora se apresenta se vê, a Escola:

A – Tem alicerçado a sua vertente operacional nos seguintes pontos fortes do seu desempenho - *i)* o clima escolar, traduzido no bom comportamento dos alunos e no bom relacionamento interpessoal; *ii)* o impacto do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) na definição das orientações tendentes à melhoria dos processos organizacionais e das práticas letivas e a consistência do processo de autoavaliação; *iii)* a dinâmica da biblioteca escolar, consubstanciada em iniciativas pedagógicas, de caráter transversal, de inegável valor formativo e como espaço de reforço das aprendizagens; *iv)* a valorização e enfoque no ensino experimental das ciências e a participação dos alunos em atividades educativas estimulantes, com repercussão na atitude positiva face ao método científico; *v)* a orientação para a prossecução das estratégias e o alcance das metas definidas; *vi)* a satisfação dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal docente e não docente; *vii)* o impacto, em regra, em linha com o valor esperado, na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares; *viii)* o desenvolvimento de ações com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos; *ix)* as práticas organizacionais generalizadas e eficazes; *x)* o empenho na melhoria contínua (*IGE, 2012*).

B – Tem pretendido responder às seguintes áreas de melhoria: *i)* resultados pouco consistentes nos exames nacionais do Ensino Secundário, nas disciplinas de Matemática A e B, Biologia e Geologia e Física e Química A; *ii)* envolvimento dos alunos nas dinâmicas internas; *iii)* reforço da articulação horizontal e vertical e melhoria dos procedimentos de recolha e utilização da informação sobre os percursos escolares dos alunos provenientes de outros estabelecimentos de ensino na transição de ciclos; *iv)* consolidação e generalização dos mecanismos de intervenção pedagógica, no sentido do desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo e de observação mútua em contexto de sala de aula; *v)* impacto das medidas de apoio educativo, particularmente dos planos de recuperação e acompanhamento, nos resultados dos alunos (*idem, ibidem*).

As tabelas a seguir apresentadas darão conta da taxa de cumprimento dos objetivos operacionais assumidos na cláusula 2.^a da avaliação do *Plano de Ação Estratégica* que explicita, na cláusula 3.^a, o compromisso desta unidade orgânica, bem como a avaliação dos demais compromissos explicitados na cláusula 5.^a. Reportar-nos-emos aos indicadores e às metas relativos à evolução dos resultados escolares e às taxas de abandono e terminaremos aproveitando uma nova janela de oportunidades para o que esperamos venha a ser a renovação do *Contrato de Autonomia* que estabelecemos com o ME.

1. Cumprimento dos Objetivos Operacionais (Cláusula 2.ª)

| Objetivo Operacional | Valor de Partida | Valor Contratualizado | Valor Atingido | Grau de Concretização (%) | Recursos | Estratégias/ Ação desenvolvidas / Sugestões de Melhoria / Observações |
|---|--|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------|--|---|
| 1. Garantir uma taxa desistência no EB – 0% (até aos 16 anos) | 2011/12: 2% | 0% | 0% | 100% | Internos – SPO, NAE, DT's e CT's Externos – CME, CIM, ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho | Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Dinamização de Clubes e Projetos; Monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa; Orientação Escolar e Profissional, a cargo do SPO; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo); Articulação entre a Escola e a comunidade: - Contrariar os fatores que contribuem para o abandono e a desistência; - Criar ofertas formativas que permitam reorientar o percurso formativo dos alunos. |
| | 2012/13: 0,93% | | | | | |
| 2. Aproximar a taxa de desistência no ES de 0% (escolaridade obrigatória de 12 anos) | 2011/12: 7% | Aproximar dos 0% | 2% | 50% | Internos – CME, CIM, ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho | Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Dinamização de Clubes e Projetos; Monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa; Orientação Escolar e Profissional, a cargo do SPO; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo); Articulação entre a Escola e a comunidade: - Contrariar os fatores que contribuem para o abandono e a desistência; - Criar ofertas formativas que permitam reorientar o percurso formativo dos alunos. |
| | 2012/13: 3% | | | | | |
| 3. Melhorar os resultados nos Exames Nacionais no EB (% positivas) (Português – 75% e Matemática 55%) | 2011/12: Português – 69% Matemática – 46% | Português – 75% Matemática – 55% | Português – 86% Matemática – 55% | 100% | Internos - Docentes dos GR 300 e 500, SPO | Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” (salas de estudo intensivas para preparação de exames nacionais, entre o término das atividades letivas e a realização do respetivo exame); Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais. |
| | 2012/13: Português- 60% Matemática – 59% | | | | | |
| 4. Melhorar os resultados nos Exames Nacionais no ES (% positivas) (Português – 65% e Matemática 60%) | 2011/12: Português – 51% Matemática – 54% | Português – 65% Matemática – 60% | Português – 79% Matemática – 71% | 100% | Internos - Docentes dos GR 300 e 500, SPO | Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” (salas de estudo intensivas para preparação de exames nacionais, entre o término das atividades letivas e a realização do respetivo exame); Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais. |
| | 2012/13: Português- 71% Matemática – 44% | | | | | |
| 5. Aumentar em 5% o n.º de disciplinas com média positiva nos Exames Nacionais | 2011/12: 69% | 5% de aumento | 92% (23% de aumento) | 100% | Internos – Docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional, SPO | Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais. |
| | 2012/13: 67% | | | | | |
| 6. Fixar em 20% a diferença entre a CI e a CE, no EB, de forma a não ultrapassar 1 nível | 2011/12: Português – 0,3 Matemática – 1,4 | 1 nível | Português – 0,2 Matemática – 0,6 | 100% | Internos - Docentes dos GR 300 e 500 | Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais. |
| | 2012/13: Português – 0,2 Matemática – 0,3 | | | | | |

| | | | | | | |
|--|--|---------------------------|-----------------------------|------|---|---|
| 7. Reduzir a diferença entre as CI e CE, no ES, de forma a não ultrapassar os 5 valores | 2011/12: ultrapassagem em 3 disciplinas 2012/13: ultrapassagem em 1 disciplina | 5 valores | 1 disciplina | 50% | Internos – Docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional | Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais. |
| 8. Estabilizar a taxa de sucesso nos 90% no EB, 85% no ES e 90% no Ensino Secundário Profissional (EP) | EB 2011/12 – 94% EB 2012/13 – 95% ES 2011/12 – 87% ES 2012/13 – 89% EP 2011/12 – 98,9% EP 2012/13 – 99,5% | 90% 85% 90% | 96% 87% 99,4% | 100% | Internos – Docentes, SPO, NAE, DT’s e CT’s Externos – CME, CIM,ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho | Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Trabalho cooperativo entre docentes; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Sala de treino de métodos de estudo, a cargo do SPO; Articulação entre a Escola e os Encarregados de Educação (Escola para Pais, a cargo do SPO); Articulação entre a Escola e a comunidade. |
| 9. Aumentar para 65% a percentagem de alunos que terminam o EB aprovados em todas as disciplinas e estabilizar essa percentagem em 70% no ES | EB 2011/12 – 63% EB 2012/13 – 68% ES 2011/12 – 75% ES 2012/13 – 77% | EB – 65% ES – 70% | EB – 67% ES – 78% | 100% | Internos – Docentes, SPO, NAE, DT’s e CT’s Externos – CME, CIM,ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho | Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Trabalho cooperativo entre docentes; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Sala de treino de métodos de estudo, a cargo do SPO; Articulação entre a Escola e os Encarregados de Educação (Escola para Pais, a cargo do SPO); Articulação entre a Escola e a comunidade. |
| 10. Promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno, levando-o a desenvolver comportamentos adequados ao sucesso escolar | | | | | Internos – Docentes, alunos, Assistentes Operacionais e SPO | Assunção da missão “ <i>Disciplina e Excelência para Todos e por Todos</i> ” Comemoração do Dia da Escola Atribuição do Prémio de Mérito (Quadro de Excelência) Dinamização de Clubes e Projetos; Envolvimento dos alunos na conceção, desenvolvimento, avaliação e divulgação dos documentos orientadores da vida da Escola; Monitorização dos níveis de satisfação da comunidade educativa; Participação dos alunos nos órgãos e estruturas da Escola (CP, CG e OQE) Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Sala de treino de métodos de estudo, a cargo do SPO |

| | | | | | | |
|---|---|--|--|------------|---|--|
| <p>11. Reduzir as situações de indisciplina, comportamentos disruptivos e conflitos sinalizados no recinto escolar (sala de aula e exterior);</p> | <p>2011/12 OSSA – 48 (4%) Proc Disc – 8 (0,7%) 2012/13 OSSA – 49 (4%) Proc Disc – 3 (0,2%) 2013/14 OSSA – 70 (5,8%) Proc Disc – 15 (1,2%)</p> | | <p>OSSA – 52 (4,4%) Proc Disc – 17 (1,4%)</p> | <p>75%</p> | <p>Internos – Docentes, SPO, NAE, DT's, CT's, A.Estudantes e A. Pais e EE Externos – CPCJ, GNR</p> | <p>NAE; <i>Código de Conduta e Disciplina</i>; Monitorização dos registos de incidentes com identificação de causas e de reflexos na aprendizagem; Atuação célere e eficaz nos casos de indisciplina; Projeto de Tutoria inter pares; Escola para Pais; Orientação Escolar e Profissional; Ocupação Plena dos Tempos Escolares.</p> |
| <p>12. Aumentar a percentagem de ingresso dos alunos no Ensino Superior, na sua primeira opção</p> | <p>2011/12 85% 1.ª opção – 48% 2012/13 85% 1.ª opção – 46%</p> | | <p>Ingresso - 85% 1.ª opção – 42%</p> | | <p>Internos – Docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional</p> | <p>Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais.</p> |
| <p>13. Desenvolver as competências em literacias</p> | <p>2009-10 (7ºano) – Litªs positivas: Litª Matª 49% Litª Cientª 51% Litª Lingª 23% An. gráficos 31% An. tabelas 85% Est.Res.Prob. 17% Cap.Perceção 55% Normativid. 21% Narrativid. 9% Rac. analítico 22% Rac analógico 9% Rac combinatório 6%</p> | | <p>Literacias positivas: 7ºano – 55% 10ºano – 70% 1ºano CProf – 47%</p> | | <p>Internos: OQE Docentes</p> | <p><i>Plano de Ação Estratégica 2016/18, a apresentar à DGE (Medidas 2 e 6)</i></p> |
| <p>14. Aumentar o nível de participação dos alunos nos concursos relacionados com as diferentes áreas do saber</p> | <p>2011/12 Nº de alunos participantes: Euroescola e Parlamento dos Jovens – 24 Olimpíadas da</p> | | <p>Nº de alunos participantes: Euroescola e Parlamento dos Jovens – 30 Olimpíadas da Matemática – 28</p> | | <p>Internos: Docentes Alunos Externos: CME Parlamento Europeu,</p> | <p>No próximo ciclo avaliativo, os indicadores de quantidade serão complementados com indicadores de qualidade. Destacamos, no ano de 2013/14, um vencedor na fase nacional das Olimpíadas da Matemática do Ensino Básico; No ano 2014/15, o 2.º lugar na final nacional do Concurso Florestal Europeu, a distinção de Mérito Desportivo atribuído pela CME. No corta-mato, a Escola foi campeã distrital nos escalões de juniores femininos e juvenis masculinos, sendo de destacar que 50% das equipas participantes subiram ao pódio e que um aluno foi</p> |

| | | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|---|
| | <p>Matemática – 37 Pmate – 58 Concurso Florestal Europeu YPEF (Young People European Forest) - 45 Olimpíadas Portuguesas da Geologia - 26 Olimpíadas Portuguesas da Biologia - 34 Desporto Escolar - 6 Grupos Equipa- 120 alunos Corta-mato escolar – 455 Torneio de voleibol ES – 452 Dia do Fato de treino - 486</p> | | <p>Pmate – 65 Concurso Florestal Europeu YPEF (Young People European Forest) - 22 Olimpíadas Portuguesas da Geologia - 60 Olimpíadas Portuguesas da Biologia - 64 Olimpíadas da Língua Portuguesa – 15 Desporto Escolar: 6 Grupos Equipa- 120 alunos Corta-mato escolar – 353 Torneio de voleibol ES – 385 Dia do Fato de treino - 529 Dia da Escola – 280</p> | | <p>Assembleia da República, Universidades de Aveiro e de Coimbra, Empresas, Coordenação Local do Desporto Escolar de Braga, Coordenação Nacional do Desporto Escolar</p> | <p>apurado para o corta-mato nacional, sendo esta a 7.ª participação da Escola em provas nacionais de atletismo. Na modalidade de basquetebol (3X3), sagrou-se a Escola vice-campeã distrital em infantis masculinos e juniores femininos, tendo obtido a mesma classificação na modalidade de voleibol em juvenis femininos.</p> |
| <p>15. Criar mecanismos de acompanhamento, monitorização e divulgação da implementação deste contrato</p> | <p>2009 a 2013 – Criação de um Observatório de Qualidade da Escola</p> | | <p>Desenvolvimento do Projeto do OQE com mecanismos de acompanhamento, monitorização e divulgação da implementação do CA</p> | | <p>Diretor 2 docentes de carreira</p> | <p>Criação do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) – Projeto 2009/13 Meta-avaliação do Projeto de Autoavaliação de Escola (AAE) 2009/13 Reestruturação do Projeto de AAE, operacionalizado pelo OQE para o ciclo 2013/17, passando o representante da Escola, designado pelo Diretor para integrar a Comissão de Acompanhamento do <i>Contrato de Autonomia</i>, a integrar o OQE e a ter representação no Conselho Pedagógico, bem como reformulação das equipas de trabalho do OQE: monitorização das aprendizagens, dos processos e da organização.</p> |

2. Avaliação do Plano de Ação Estratégica (Cláusula 3.ª)

| Projetos / Atividades / Ações | Estratégias | Recursos / Parcerias | Grau de Concretização | Sugestões de Melhoria / Observações |
|--|--|---|------------------------------|--|
| Resultados Académicos - Evolução dos resultados internos; - Evolução dos resultados externos; - Aumento da qualidade do sucesso; - Redução do Abandono e da desistência. | Monitorização das Classificações Finais de Disciplina (CFD); Valorização do trabalho cooperativo entre docentes; Oferta de salas de estudo, genéricas e específicas, para todos os anos de escolaridade; Criação de redes de articulação entre a Escola, os Encarregados de Educação e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). | Internos: Docentes, SPO, NAE, OQE. Externos: EE, CPCJ. | Parcialmente atingido | Necessidade de consolidar a taxa de desistência aos 18 anos e a diferença CI-CE, no ES, para o que foi elaborado <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> , a apresentar à DGE (Medidas 1, 2, 4 e 5). |
| Resultados Sociais - Promoção da Participação dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades; - Cumprimento das regras e disciplina; - Aumento do impacto da escolaridade no percurso dos alunos; - Promoção da cidadania e de formas de solidariedade. | <i>Projeto Educativo de Escolas em Rede (PEER);</i> <i>Projetos Tutoria Interpares, Escola para Pais e Orientação Escolar e Profissional, a cargo do SPO;</i> PAA em articulação com o PEER; Alargamento da representatividade dos diferentes elementos da comunidade educativa no OQE; Melhoria dos canais de divulgação dos documentos estruturantes da Escola e das atividades constantes do PAA e do PAT (Plano de Atividades da Turma); Comemoração do dia da Escola, organizado em articulação com as Associações de Pais/EE e de Estudantes; Manutenção e aperfeiçoamento do funcionamento do NAE; Monitorização dos registos de incidentes, com identificação de causas e de reflexos na aprendizagem e atuação célere e eficaz nos casos de indisciplina; Elaboração do <i>Código de Conduta e Disciplina</i> a integrar o <i>Regulamento Interno</i> ; Monitorização do percurso escolar dos alunos; Articulação da oferta educativa no território concelhio e da CIM do Cávado. | Internos: SPO, BE, NAE, Equipa PES. Externos: Loja Social e serviços sociais da CME, ADS CVP, SCM, IPSS's, CPCJ, ACES. | Parcialmente atingido | Necessidade de consolidar a intervenção precoce e a prevenção dos comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula para o que foi elaborado <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> , a apresentar à DGE (Medida 3); Necessidade de consolidar a participação dos alunos na vida da Escola (candidatura, no âmbito da CIM Cávado, à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação). |
| Reconhecimento da Comunidade - Divulgação e valorização do sucesso dos alunos; - Satisfação da comunidade educativa; - Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente. | Assunção da Missão " <i>Disciplina e Excelência para Todos e por Todos</i> "; Valorização do mérito (Quadro de Excelência e Dia do Diploma); Dinamização da página eletrónica da Escola, da plataforma Moodle e do correio eletrónico institucional como meios privilegiados de divulgação das iniciativas e resultados da Escola; Jornal escolar "A Voz da Escola", em formato eletrónico permitindo maior interatividade; Monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa; Compromisso de territorialização assumido com a DGEstE, com a CME e com os agrupamentos verticais do concelho; Integração no PAA de atividades de índole desportiva, formativa e cultural; Criação do CQEP Litoral Cávado. | Internos: Direção, CP, A.Pais/EE, A. Estudantes. Externos: CME, ACICE, EPE, EME, UO concelhias, IEFP. | Totalmente atingido | |

| | | | | |
|---|--|--|-------------------------------------|--|
| <p>Prestação de Serviço Educativo – Planeamento e Articulação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão Articulada do Currículo; - Contextualização do currículo e abertura ao meio; - Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos; - Coerência entre ensino e avaliação; - Incremento do trabalho cooperativo entre docentes. | <p>Articulação departamental, interdepartamental e no âmbito dos conselhos de turma;</p> <p>Existência de tempos comuns para trabalho colaborativo entre docentes que integram equipas de trabalho (metas curriculares Português e Matemática, no 3.ºCEB; OQE; BE), entre os coordenadores dos departamentos curriculares e entre estes e os respetivos coordenadores de secção;</p> <p>Existência de uma tarde comum destinada à realização de reuniões de carácter pedagógico e de articulação curricular;</p> <p>Articulação com as duas UO do concelho nas disciplinas de Português e de Matemática (teste diagnóstico de competências, para o 7.º ano, e testes comuns concelhos de Português e Matemática para o 9.º ano);</p> <p>Articulação da oferta educativa no território concelho e da CIM do Cávado;</p> <p>Reforço do estabelecimento de protocolos e parcerias.</p> | <p>Internos: CP, C DT, OQE, BE, Docentes e Assistentes Operacionais.</p> <p>Externos: UO concelhias, CME, CIM, Empresas e instituições concelhias.</p> | <p>Parcialmente atingido</p> | <p>Elaboração de uma base de dados com o percurso escolar por aluno entre o 7.º ano e o 12.º ano como base para tomada de decisão em termos de apoio diferenciado;</p> <p>Ajustamento do modelo de elaboração do PAT de forma a enfatizar a articulação horizontal em cada CT e a gestão curricular integrada (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, a apresentar à DGE - Medida 6);</p> <p>Desenvolvimento de formas de monitorização (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, a apresentar à DGE).</p> |
| <p>Prestação de Serviço Educativo – práticas de ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos; - Adequação dos apoios aos alunos com NEE's; - Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos; - Incremento do uso de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens; - Valorização da dimensão artística da educação; - Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens; - Acompanhamento e supervisão da prática letiva. | <p>Plano Anual de Formação;</p> <p>Monitorização da eficiência e da eficácia dos planos de apoio;</p> <p>Elaboração de planos de desenvolvimento para alunos que revelam capacidades excecionais;</p> <p>Articulação entre o SPO, NAE e Educação Especial (sinalização e intervenção);</p> <p>Contratação de duas docentes de Educação Especial;</p> <p>Contratação de um técnico para funcionamento SPO;</p> <p>Monitorização trimestral dos resultados;</p> <p>Sensibilização dos alunos e EE para a frequência dos apoios prestados pela Escola;</p> <p>Incentivo à utilização de materiais pedagógicos, disponíveis na BE e na Plataforma; Moodle, para a ocupação plena dos tempos escolares;</p> <p>Plano de Formação da Escola;</p> <p>Manutenção da elevada ocupação dos laboratórios;</p> <p>Dinamização de oficinas e de clubes na área das ciências e da formação artística;</p> <p>Promoção de atividades de carácter transversal articuladas com a BE;</p> <p>Rentabilização dos recursos tecnológicos e educativos existentes na Escola;</p> <p>Manutenção da equipa de avaliação dos desempenhos, que monitoriza o processo de avaliação interna dos desempenhos docente e não docente;</p> <p>Coadjuvação em sala de aula.</p> | <p>Internos: CP, C DT, Docentes, SPO, NAE, EEE, BE, CT, DC e SD.</p> <p>Externos: CFAEBE.</p> | <p>Parcialmente atingido</p> | <p>Consolidação da Articulação entre o SPO, o NAE e os Conselhos de Turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sala de treino de métodos de estudo; - grupos de ajuda mútua (intervisão) - observação de comportamentos em sala de aula pelo SPO (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, a apresentar à DGE – Medida 3); <p>Consolidação das práticas de intervisão – observação mútua de aulas (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, a apresentar à DGE – Medida 3);</p> <p>Consolidação da articulação entre as diferentes estruturas de orientação pedagógica (Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares/Secções Disciplinares e Conselhos e Turma);</p> <p>Consolidação de práticas de coadjuvação em sala de aula (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, a apresentar à DGE – Medida 5).</p> |
| <p>Prestação de Serviço Educativo – monitorização e avaliação das aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diversificação das formas de avaliação; | <p>Manutenção da utilização da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa nas planificações e critérios de avaliação das diferentes disciplinas;</p> <p>Manutenção da utilização de instrumentos de avaliação específicos para as diferentes componentes da avaliação: trabalho individual, trabalho de grupo, escrita, oralidade, trabalho experimental, motricidade;</p> | <p>Internos: CP, DC, C DT, Docentes,</p> | <p>Parcialmente atingido</p> | <p>Consolidação da aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, realizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em reuniões de secção disciplinar, bem como em reuniões entre docentes que lecionam o mesmo nível de uma mesma disciplina; |

| | | | | |
|--|---|--|-----------------------------------|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Aferição e concertação dos critérios e dos instrumentos de avaliação; - Monitorização interna do desenvolvimento do currículo; - Incremento da eficácia das medidas de apoio; - Prevenção da desistência e do abandono. | <p>Manutenção da definição e aprovação dos critérios de avaliação, com princípios comuns para todas as disciplinas / áreas disciplinares, valorizando a dimensão contínua da avaliação e com pesos especificados para formas escritas e formas orais e/ou práticas de avaliação;</p> <p>Análise de resultados de avaliação;</p> <p>Valorização das salas de estudo;</p> <p>Manutenção do SPO como recurso adicional atribuído pelo ME;</p> <p>Apoio de docentes da Educação Especial;</p> <p>Rentabilização do NAE no que respeita à articulação entre o aluno o professor e o DT;</p> <p>Monitorização da taxa de desistência e abandono até os 18 anos;</p> <p>Diversificação de apoios aos alunos e às famílias;</p> <p>Diversificação da oferta formativa.</p> | <p>SPO, CT, EEE, NAE, DT, OQE.</p> <p>Externos: CME, CIM, CPCJ, GNR.</p> | | <ul style="list-style-type: none"> - Em reuniões de Conselho de Turma; - Em Conselho Pedagógico; <p>Consolidação do processo de desenvolvimento do currículo centrado no conselho de turma (<i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>, a apresentar à DGE – Medida 6).</p> |
| <p>Liderança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de uma visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a Escola; - Valorização das lideranças intermédias; - Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras; - Motivação das pessoas e gestão de conflitos; - Mobilização de recursos da comunidade educativa. | <p>Continuação do desenvolvimento de ações com vista à consensualização e partilha de uma visão de escola;</p> <p>Continuação da auscultação da comunidade educativa através de recolha regular de dados para tratamento pelo OQE, assim como da devolução dos dados à comunidade;</p> <p>Continuação da aposta no acolhimento dos novos membros da comunidade escolar;</p> <p>Continuação do estabelecimento de compromissos capacitadores de práticas pedagógicas consentâneas com uma visão de escola partilhada;</p> <p>Manutenção e alargamento das redes de articulação e comunicação com a comunidade, no sentido de potenciar e partilhar meios e recursos;</p> <p>Plano de formação;</p> <p>Continuação do incentivo à participação dos diferentes elementos da comunidade nas tomadas de decisão;</p> <p>Apoio à realização das numerosas atividades que integram o PAA;</p> <p>Manutenção da referência aos documentos estruturantes da vida na Escola, como elementos reguladores da forma de participação/intervenção dos diferentes elementos da comunidade educativa;</p> <p>Consolidação das redes de articulação e comunicação com a comunidade para a divulgação das decisões dos diferentes órgãos da Escola;</p> <p>Rentabilização máxima dos protocolos existentes para propiciar aos alunos o acesso a espaços e serviços capazes de contribuir para a educação e formação.</p> | <p>Internos: Direção, CP, DC, C DT, CT's, Docentes, A. Estudantes, A. Pais/EE.</p> <p>Externos: CME, Empresas, IPSS's, IEFP, CFAEBE.</p> | <p>Totalmente atingido</p> | <p>Consolidação da assunção do papel das lideranças intermédias.</p> |
| <p>Gestão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consensualização de critérios e práticas de organização e afetação | <p>Continuação da avaliação do grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade escolar e educativa;</p> <p>Manutenção da aprovação dos critérios de distribuição de serviço docente e não</p> | <p>Internos: Direção, CP.</p> | <p>Totalmente atingido</p> | |

| | | | | |
|--|--|---|-----------------------------------|--|
| <p>de recursos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consensualização de critérios de constituição de grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço; - Gestão de competências dos trabalhadores; - Promoção do desenvolvimento profissional; - Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna externa. | <p>docente, constituição de turmas e de elaboração de horários pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral;</p> <p>Consolidação do estabelecimento de compromissos capacitadores de práticas pedagógicas consentâneas com o perfil da Escola;</p> <p>Consolidação da partilha de responsabilidades e estabelecimento de consensos;</p> <p>Plano de Formação da Escola;</p> <p>Normalização de atuações, de acordo com procedimentos previamente definidos;</p> <p>Agilização da comunicação.</p> | <p>Externos:</p> <p>CME, Empresas, IPSS's, IEFP, CFAEBE.</p> | | |
| <p>Autoavaliação e melhoria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria; - Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria; - Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação; - Continuidade e abrangência da autoavaliação na melhoria da Escola; - Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais. | <p>Continuação da implementação do projeto de autoavaliação da Escola através do OQE;</p> <p>Articulação deste <i>Contrato de Autonomia</i> com os restantes documentos estruturantes da Escola, com o projeto de Autoavaliação da ESHM, com a Avaliação Externa da Escola e com o <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i>;</p> <p>Rigorosa priorização das ações de melhoria;</p> <p>Continuação do incentivo da comunidade educativa a participar no processo de AAE, sua consciencialização sobre o impacto do trabalho desenvolvido e potenciação dessa consciência na discussão e implementação das ações de melhoria.</p> | <p>Internos:</p> <p>OQE.</p> | <p>Totalmente atingido</p> | |

3. Avaliação dos demais Compromissos (cláusula 5.ª)

| Compromissos | Estratégias / Atividades | Recursos / Parcerias | Grau de Concretização | Sugestões de Melhoria / Observações |
|--|--|--|------------------------------|---|
| Envolver a comunidade educativa na prossecução dos objetivos gerais e operacionais definidos, assegurando a corresponsabilização de todos os órgãos e estruturas da Escola no desenvolvimento do presente Contrato de Autonomia. | Articulação deste <i>Contrato de Autonomia</i> com o Projeto Educativo de Escolas em Rede (PEER), com o Regulamento Interno da Escola (RI), com o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, com o projeto de Autoavaliação da ESHM, desenvolvido pelo OQE, com os resultados das Avaliações Externas da Escola e com o <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> , em conformidade com a legislação em vigor; Rigorosa priorização das ações de melhoria, com vista à elaboração do referido <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> ; Incentivo da comunidade educativa a participar na definição, implementação e monitorização das ações de melhoria e do processo de autoavaliação da Escola; Consciencialização da comunidade educativa sobre o impacto do trabalho desenvolvido pela organização, através de redes de comunicação e partilha da informação. | Internos: CG, Direção, CP, C DT, DC, Docentes Assistentes Operacionais e Técnicos, A. Pais/EE, A. Estudantes, OQE. Externos: CME, UO concelhias. | Totalmente atingido | |
| Cumprir o plano de ação estratégica apresentado na cláusula 3ª, com vista à prossecução dos objetivos apresentados nas cláusulas 1.ª e 2.ª. | <u>Sobre o cumprimento dos objetivos operacionais:</u> Dos 15 objetivos operacionais definidos neste contrato de autonomia, 10 foram monitorizados através de indicadores avaliados por metas quantificáveis. Destes, 7 foram concretizados a 100%, 1 a 75% e apenas 2 a 50%. Refira-se que um dos objetivos considerado parcialmente conseguido diz respeito à escolaridade obrigatória de 12 anos (objetivo 2). Na verdade, no presente ano letivo, aos 17 anos a taxa da Escola está já em 0% e aos 18 está em 2,4%, apesar de, no ano a que se reporta esta avaliação, 2014/15, ter sido de 10,2%. No que diz respeito ao objetivo 7 também considerado concretizado a 50%, apenas uma disciplina, das 11 sujeitas a avaliação externa, não cumpriu o objetivo definido. <u>Sobre o Cumprimento do Plano de Ação Estratégica:</u> Das 9 áreas de intervenção definidas, cinco foram consideradas totalmente concretizadas e 4 parcialmente, uma vez que, apesar dos grandes progressos registados na sua operacionalização conseguimos ainda perspetivar uma zona de desenvolvimento, materializada na recente construção do <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18</i> . Tal não inviabiliza porém que o plano que agora se avalia não tenha sido cumprido, como aliás o grau de consecução dos objetivos operacionais evidencia. | Internos: CG, Direção, CP, C DT, DC, Docentes Assistentes Operacionais e Técnicos, A. Pais/EE, A. Estudantes, OQE. Externos: Todos os mencionados no ponto 2 deste relatório. | Parcialmente atingido | <i>Plano de Ação Estratégica 2016/18.</i> |



| | | | | |
|---|--|---|-----------------------------------|--|
| <p>Criar o “Observatório da Autonomia”, de forma a dar cumprimento ao estabelecido na cláusula 9.</p> | <p>Constituição de uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização deste <i>Contrato de Autonomia</i> - “Observatório da Autonomia” -, constituída pelo diretor da Escola e por dois docentes de carreira designados para o efeito, que de forma articulada com o OQE:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorizaram o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanharam o desenvolvimento do processo; - Monitorizaram o processo de autoavaliação da Escola realizado pelo OQE; - Produziram e divulgaram relatórios anuais de progresso; - Constituíram meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação. | <p>Diretor, 2 docentes de carreira OQE.</p> | <p>Totalmente atingido</p> | |
|---|--|---|-----------------------------------|--|

4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar

A evolução dos resultados escolares pode ser constatada quando confrontamos os valores de partida que deram origem às metas do *Contrato de Autonomia* que aqui se avalia com os resultados obtidos até ao ano em análise, no que aos indicadores taxa de abandono/desistência, resultados na avaliação externa, taxas de transição/de sucesso por ciclo e diferença CI-CE dizem respeito, como o quadro a seguir apresentado explicita:

| Metas do Contrato de Autonomia | | | Valores de partida 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 |
|--|-------------|--|---|-----------------------------|--|------------------------|
| Taxa de desistência | Aos 14 anos | 0% | 0% | 0,8% | 0% | 0% |
| | Aos 15 anos | | 2,3% | 0% | | |
| | Aos 16 anos | | 3,7% | 2% | | |
| | Até 17 anos | Aproximar de 0% | 7% | 3% | 2% | 2,1% |
| | Aos 18 anos | | | | | 10,2% |
| Resultados na CE | EB | Port 75% Mat 55% | Port 69% Mat 46% | Port 60% Mat 59% | Port 71% Mat 53% | Port 86% Mat 55% |
| | ES | Port 65% Mat A 60% | Port 51% Mat A 54% | Port 71% Mat A 44% | Port 83% Mat A 35% | Port 79% Mat A 71% |
| | EB/ES | Aumentar em 5% as disciplinas com média positiva | 69% das disciplinas com média positiva | 67% (-2%) | 75% (+6%) | 92% (+23%) |
| Diferença CI-CE | EB | 1 nível | Port 0,3 Mat 1,4 | Port -0,2 Mat 0,3 | Port 0,2 Mat 0 | Port -0,2 Mat 0,6 |
| | ES | >5 valores | 3 disciplinas: FQA (6,3), DesA (5,1), Filosofia (8,3) | 1 disciplina: Filosofia (6) | 2 disciplinas: MatA (5,5), Filosofia (5,9) | 1 disciplina: BG (5,5) |
| Taxa de sucesso | EB | 90% | 94% | 95% | 92% | 96% |
| | ES | 85% | 87% | 89% | 83% | 87% |
| | EProf | 90% | 98,9% | 99,5% | 99,6% | 99,4% |
| Alunos Aprovados em todas as disciplinas | EB | 65% | 63% | 68% | 61% | 67% |
| | ES | 70% | 75% | 77% | 75% | 78% |

Por outro lado, a análise das taxas de transição por ano de escolaridade permitem-nos, de acordo com os dados fornecidos pela plataforma MISI, chegar às mesmas conclusões:

| | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|
| 7.º | 97,5% | 96,6% | 98,2% | 94,6% |
| 8.º | 88,9% | 95,6% | 88,1% | 96,2% |
| 9.º | 96,4% | 91,7% | 87,9% | 98,3% |
| 3.ºCEB | 94,1% | 94,8% | 91,5% | 96,4% |
| 10.º | 96,2% | 89,9% | 87,8% | 90,9% |
| 11.º | 94% | 96,7% | 90,8% | 96,8% |
| 12.º | 70,4% | 71,6% | 70% | 70,3% |
| Ensino Secundário | 87,2% | 85,9% | 82,7% | 86,4% |
| 1.º | 97,1% | 100% | 100% | 98,5% |
| 2.º | 98% | 100% | 100% | 100% |
| 3.º | 97,2% | 98% | 98,9% | 100% |
| Ensino Profissional | 97,4% | 99,5% | 99,5% | 99,4% |

É também neste sentido que nos conduz a análise da qualidade do sucesso, por ciclo:

| | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 |
|--------------------------|---------|---------|---------|---------|
| 3º CEB | 58% | 54% | 53% | 59% |
| Ensino Secundário | 56% | 59% | 61% | 78% |

No que ao número de procedimentos disciplinares diz respeito, constata-se que, após um aumento no ano letivo 2013/14, correspondente ao ano de generalização da escolaridade obrigatória de 12 anos, a escola se adaptou aos novos públicos e está novamente a controlar os comportamentos disruptivos:

| Nº de procedimentos | 2008/9 | 2009/10 | 2010/11 | 2011/12 | 2012/13 | 2013/14 | 2014/15 |
|--------------------------------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Ordem de saída da sala de aula | 83 | 70 | 83 | 48 | 49 | 70 | 60 |
| Total de ocorrências | 92 | 84 | 85 | 56 | 55 | 88 | 66 |

5. Conclusões

Como deste Relatório Anual de Progresso se depreende, o Contrato de Autonomia que a Escola Secundária com 3º Ciclo Henrique Medina assinou com o ME representou um compromisso com a função social da escola e o estabelecimento do sucesso como meta a atingir e foi construído numa lógica de continuidade com a ação definida no projeto apresentado pelo Diretor, em 2009. Alicerçou-se nas melhorias registadas desde 2012/13 e potenciou-as com o recurso fornecido pela tutela – o Psicólogo que nunca, até à assinatura deste contrato, a Escola conseguira.

Os impactos resultantes do Plano de Ação Estratégica foram grandes, mas não esgotaram a vontade de inovação e de mudança da organização, até porque as estratégias implementadas se coadunaram então com a cultura de escola vigente.

Diferente será, porém, o ciclo que agora se inicia e cujo *Plano de Ação Estratégica* representará um novo patamar para a organização, uma vez que, após três anos compaginados com estratégias de remediação, se aposta agora num plano pró-ativo, que não se satisfaz com a obtenção de nota/nível positivo nas provas de final de ciclo, mas perspetiva que ela ocorra após um percurso sem retenções. Trata-se de um desafio que pretende minimizar os efeitos da origem sociocultural sobre o acesso e a progressão escolar e valorizar o efeito-escola e o efeito-professor como “cruciais para a qualidade das aprendizagens e para o sucesso escolar de todos, sendo possível e necessário não deixar um só aluno para trás” (CNE, 2016b, p.5). Aposta também numa alteração dos modelos tradicionais de organização escolar e numa mudança dos modelos didáticos, dos métodos, dos recursos de ensino e da relação pedagógica na sala de aula. Procura “recentrar a missão docente no essencial”, de forma que os professores, “do ponto de vista individual, profissional e organizacional, sejam cada vez mais profissionais do ensino e cada vez menos funcionários ou técnicos” (CNE, 2016b, pp.11 e 12). Repõe “a importância da pedagogia e a construção de conhecimento que fundamentam a ação educativa” (CNE, 2016b, p. 13). Afirma-se como um vetor de inovação e mudança, sem rutura.

Na verdade, a Escola aproveitou o desafio lançado pela tutela e consignado no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar de “promover um ensino de qualidade para todos, combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e da qualidade da escola pública” (*Resolução do Conselho de Ministros* n.º 23/2016, de 11 de abril) e, comungando do parecer do Conselho Nacional de Educação, quando diz: “A promoção da qualidade do ensino e das aprendizagens para todos e com todos, entendendo-a aqui na sua multidimensionalidade, tem de se traduzir em proporcionar percursos de qualidade para cada aluno, rejeitando o CNE qualquer solução de empobrecimento curricular para “atender” a alunos com baixo rendimento escolar.” (CNE,

2016a, p. 16), elaborou seis medidas destinadas aos anos iniciais de ciclo (7º e 10º), na convicção de que é necessário instaurar um clima de rigor e exigência relativamente à qualidade das aprendizagens, que não permita deixar para trás os alunos que encontram dificuldades ao longo do seu percurso escolar e eleve o nível geral da qualidade das aprendizagens (CNE, 2008).

A Escola procurou, para cada área de melhoria identificada, as fragilidades que estão na sua base; definiu o objetivo a atingir e o âmbito de aplicação, sempre tendo em vista uma atuação tão precoce quanto possível e atuará, nos próximos anos letivos, de forma a complementar o contrato assinado com a tutela com uma atuação forte na promoção das literacias, nomeadamente na leitura e na escrita, na aquisição de métodos de estudo e de competências de aplicação das aprendizagens a novas situações; alterará as dinâmicas de trabalho em sala de aula, de modo a potenciar as atividades de caráter prático e os métodos ativos, assim como a desenvolver hábitos de trabalho colaborativo entre os docentes e práticas de intervenção que permitam que nenhum aluno transite para o nível seguinte com défice em conteúdos nucleares.

São as seguintes as seis medidas que constituem o *Plano de Ação Estratégica* elaborado no âmbito do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar*:

| Medida 1: Projeto Fénix (eixo 1) | Medida 2: Projeto Fénix (eixo 2) | Medida 3: Tutorias comportamentais | Medida 4: Pedagogia diferenciada | Medida 5: Coadjuvação em sala de aula | Medida 6: Gestão curricular integrada |
|--|---|--|--|---|---|
| Fragilidade: Transição com défice em conteúdos nucleares | Fragilidades: Iliteracia linguística, científica e numérica | Fragilidades: Métodos de estudo; Trabalho colaborativo; Intervisão | Fragilidade: Aplicação das aprendizagens em novas situações | Fragilidade: Atividades de caráter prático | Fragilidade: Leitura e escrita |
| Âmbito de aplicação: 7.º ano - Matemática | Âmbito de aplicação: 7.º ano - Português; 10.º ano - Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia | Âmbito de aplicação: 7.º ano; 10.º ano; 1.º ano dos Cursos Profissionais | Âmbito de aplicação: 10.º ano - disciplinas sujeitas a exame nacional | Âmbito de aplicação: 7.º ano - Português; 10.º ano - Física e Química A e de Biologia e Geologia | Âmbito de aplicação: 7.º e 10.º anos |
| Objetivo: Melhorar o sucesso escolar dos alunos na disciplina de Matemática (3.ºCEB) | Objetivo: Melhorar o sucesso escolar dos alunos na disciplina de Português (3ºCEB) e nas de Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia (ES) | Objetivo: Prevenir os comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula | Objetivo: Consolidar as aprendizagens, desde o início de ciclo, em todas as disciplinas sujeitas a exame nacional. | Objetivo: Aplicar conhecimentos em novas situações, nas disciplinas de Português (EB), Física e Química A e Biologia e Geologia (ES). | Objetivo: Atingir níveis de excelência em termos de proficiência de leitura e de escrita. |

Por outro lado, a Escola apresentou, através da CIM Cávado, uma candidatura à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação – que permitirá incrementar a operacionalização de clubes e de projetos, nomeadamente: o Clube de Teatro, o Clube de Xadrez, a Ludoteca, a Oficina do Conhecimento e do Saber, o Clube de Dança, o Clube Mente Sã em Corpo Sã, o Clube de Rádio Escolar, *Ensemble Ser Medina* e o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno e à Família.

Dito de outro modo, e tendo por referência os indicadores EFI apresentados na plataforma MISI (dados referentes aos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013), quando ponderados os três fatores *i)* média das classificações dos exames nacionais do ensino básico e secundário obtidas pela totalidade dos alunos internos (avaliação sumativa externa), *ii)* média das classificações internas de frequência obtidas pela totalidade dos alunos e *iii)* comparação da variação anual das classificações de exame da escola com a variação anual nacional, constatamos a evolução que o quadro a seguir apresentado evidencia:

| | | Ensino Básico | Ensino Secundário |
|--------------|------------------|---------------|-------------------|
| 2011 | Cluster Pegasus | 0,99 | -2,52 |
| 2012 | | -0,52 | 4,01 |
| 2011 VS 2012 | | -1,05 | 4,70 |
| 2012 | Cluster Pirenéus | 0,53 | -3,16 |
| 2013 | | 5,62 | 5,47 |
| 2012 VS 2013 | | 3,77 | 6,31 |

Na verdade, e como se pode ler na ficha resumo elaborada pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2010/2011, em 2011, “no confronto com as médias nacionais dos exames de 9.º ano, os resultados não são significativamente diferentes” dos das outras escolas do mesmo cluster, “nem em 2011 nem em 2012”, e “a comparação entre 2011 e 2012 também não evidencia diferenças estatisticamente significativas”. Já no que diz respeito aos exames do ensino secundário (Matemática A, Português – 639 – e História A de 12.º ano) identificava o relatório “evidência de melhoria entre 2011 e 2012”. Relativamente ao ano letivo 2011/2012, a mesma fonte refere a propósito dos exames do ensino básico: “no confronto com as médias nacionais, não há diferenças significativas em 2012, mas há evidência de superação em 2013”. Quanto aos exames das três disciplinas do ensino secundário atrás referidas, diz-se que as médias são inferiores às nacionais em 2012, “acontecendo o oposto em 2013”, pelo que há “evidência de melhoria entre 2012 e 2013”. Assim sendo, em 2013, a ESHM foi uma das 148 escolas e agrupamentos que receberam do ME um crédito de horas suplementar, fruto do indicador de eficácia educativa a que aqui nos referimos.

Decorre assim do exposto que a ESHM pretende ver o seu contrato com o ME renovado, assim como mantido o vínculo que tem, fruto deste acordo, com o psicólogo, de cujo trabalho depende uma parte considerável dos ganhos conseguidos nos últimos anos e em cujo trabalho se alicerça parte das medidas incluídas no Plano de Ação Estratégica para 2016-2018.

6. Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado
ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende
ADS CVP – Associação de Dadores de Sangue da Cruz Vermelha Portuguesa
A.Estudantes – Associação de Estudantes
A.Pais / EE – Associação de Pais e Encarregados de Educação
BE – Biblioteca Escolar
CDT – Conselho de Diretores de Turma
CE – Classificação Externa
CFAEBE – Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende
CG – Conselho Geral
CI – Classificação Interna
CIM – Comunidade Intermunicipal
CNE – Conselho Nacional de Educação
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CT – Conselhos de Turma
DC – Departamento Curricular
DGE – Direção Geral de Educação
DT – Diretores de Turma
EB – Ensino Básico
EE – Encarregados de Educação
EEE – Equipa de Educação Especial
EME – Escola de Música de Esposende
EPE – Escola Profissional de Esposende
ES – Ensino Secundário
GNR – Guarda Nacional Republicana
Gr – Grupos de Recrutamento
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGE – Inspeção Geral de Educação
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
NAE – Núcleo de Apoio Educativo
OQE – Observatório de Qualidade da Escola
OSSA – Ordem de Saída da Sala de Aula
PES – Equipa de Promoção da Educação para a Saúde
SCM – Santa Casa da Misericórdia
SD – Secção Disciplinar
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
UO Concelhias – Unidades Orgânicas Concelhias

7. Referências

Conselho Nacional de Educação (2008). Parecer n.º 8/2008, sobre a *Educação das crianças dos 0 aos 12 anos*, disponível em http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/cnepareceresmodule/Parecer_8_2008.pdf

Conselho Nacional de Educação (2016a). Parecer sobre a *Organização da Escola e a promoção do sucesso escolar*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>

Conselho Nacional de Educação (2016b). Recomendação sobre a *Condição Docente*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>

Direção-Geral de Educação (2016). *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - Edital*.

ESHM, AEACO e AEARS (2013). *Projeto Educativo de Escolas em Rede*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/ProjEducEscolasRede.pdf>.

ESHM (2013). *Contrato de Autonomia*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/ContratoAutonomiaESHM.pdf>.

ESHM (2013). *Projeto e Regimento do Observatório da Escola (OQE)*, disponível em <http://www.Escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Furtado, João Ferreira Gaspar (2009). *Procedimento Concursal para Provimento do Lugar de Diretor da Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina* (Documento fotocopiado).

Inspeção-Geral da Educação (2008). *Relatório de Avaliação Externa*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Inspeção-Geral da Educação (2012). *Relatório de Avaliação Externa*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Esposende, 30 de junho de 2016

O Diretor,

João Furtado